

DA FORMAÇÃO DOCENTE TECNOLÓGICA ÀS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA.

FROM TECHNOLOGICAL TEACHING TRAINING TO PRACTICES OF LETTERS IN A SCHOOL OF THE PUBLIC NETWORK.

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva¹

RESUMO: Este estudo é decorrente do projeto de pesquisa *O uso de mídias digitais por professores de Língua Portuguesa no Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM)*. Detemo-nos agora a apresentar algumas reflexões acerca das práticas de (multi)letramentos nos (des)dobramentos das ações e/ou atividades, decorrentes da linha de pesquisa: Ensino e Linguagens, do Programa do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL), da Universidade Estadual do Ceará. Optamos, por razões metodológicas, pela observação e análise das práticas discursivas e interacionais mediadas pelas TDICs no desenvolvimento de pesquisas de letramentos múltiplos com um grupo de professores do ensino médio de uma escola da rede pública estadual, E.E.M. Egídia Cavalcante Chagas. Nesse contexto educacional, discutimos como tais projetos de (multi)letramentos podem constituir-se em estratégias da prática docente que possibilitem ampliar os conhecimentos linguísticos, discursivos e tecnológicos quanto à leitura e à escrita de gêneros textuais/discursivos multimodais em ambientes virtuais de aprendizagem, sobretudo nas aulas e práticas no laboratório de informática (LEI). Concluímos *a posteriori* que, muitas vezes, os professores sabem muito pouco sobre o que os alunos conhecem acerca das tecnologias digitais, em sala de aula, e, ainda, quanto ao uso de textos multimodais e multissemióticos nos vários contextos de construção da linguagem na era das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs), na atual sociedade tecnologicada e globalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Multimodalidade. Gêneros Discursivos. Formação Continuada Docente. TDICs.

ABSTRACT: In this study, which was the results of the research project: *The Use of Digital Media by Portuguese Language Teachers in the Pact for the Strengthening of Secondary Education (PNEM)*. We now present some reflections on (multi) of the actions and / or activities, resulting from the line of research: *Teaching and Languages, of the Interdisciplinary Master's Program in History and Letters (MIHL), of the State University of Ceará*. We opted, for methodological reasons, for the observation and analysis of discursive and interactional practices mediated by TDICs in the development of multiple literacy research with a group of high school teachers from a state public school, E.E.M. Egídia Cavalcante Chagas. In this educational context, we discuss how such (multi) literacy projects can be constituted in strategies of teaching practice that allow to increase the linguistic, discursive and technological knowledge regarding the reading and writing of multimodal textual / discursive genres in virtual learning environments, especially in classes and practices in the

¹ Mestrando em História e Letras pela Fecesc/Uece. Atualmente é professor efetivo de Língua Portuguesa da rede Estadual do Ceará e Professor Coordenador da Área de Linguagens (PCA). E-mail: Jeimespaivauecc@yahoo.com.br.

computer lab (LEI). We conclude that teachers often know very little about what students know about digital technologies in the classroom and about the use of multimodal and multisemiotic texts in the various contexts of language construction in the age of the digital technologies of communication and information (TDICs), in the current technological and globalized society.

KEYWORDS: Multiletramentos. Multimodality. Discursive Genres. Continuing Teacher Education. TDICs.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É crucial partirmos neste momento, de uma reflexão docente crítica e perspicaz, no liame interdisciplinar das interconexões, pelo menos, das poucas pesquisas sobre (multi)letramentos, discursos/textos multimodais e tecnologias digitais na educação brasileira hoje, tendo em vista tantas transformações advindas da globalização, dos novos arranjos socioculturais e linguísticos nas sociedades da pós-modernidade.

É nesta ótica que o Programa de Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras (MIHL) da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), surgiu da necessidade de uma demanda social por profissionais qualificados a fim de construir e desconstruir essa interconexão entre os fenômenos contemporâneos unidos pelas pesquisas das ciências humanas e das linguagens, visando formar à nível de pós-graduação *stricto sensu*, profissionais mestres competentes para o ensino de línguas, de literatura e de história numa perspectiva do conhecimento acadêmico, científico e interdisciplinar.

Esse projeto, mesmo tendo pouco tempo de implementação, objetiva em uma linha voltada para o *ensino e linguagens: possibilitar uma formação aos professores apropriada quanto a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), em suas práticas sociais, atividades de pesquisa, produção científica* e, especialmente, no ensino de língua portuguesa, literaturas e suas tecnologias no âmbito dos multiletramentos indispensáveis à formação tecnológica, integral e humanizadora, sobretudo nos estratos sociais ligados as classes dos trabalhadores que são fortemente aviltados em seus direitos e garantias fundamentais à educação plena e com excelência de qualidade.

Atualmente, quanto a definição termológica do que seja letramento em especial no âmbito escolar, Lima (2013) assegura que além de se valorizar os letramentos das culturas locais, os professores incluiriam seus alunos nas esferas de participação das atividades sociais e provocariam a mudança efetiva de paradigmas, porque promoveriam o deslocamento do *modelo*² autônomo de letramento

² Em suma, Lima (2013, p.28-29) faz uma diferença conforme Street (1984) sobre os modelos autônomo e ideológico, sendo que “o primeiro modelo apresenta uma concepção equivocada e parcial de que as práticas subjacentes resultantes da escrita pressupõem apenas uma maneira de desenvolvimento do letramento; já no modelo de letramento ideológico, as práticas são social e culturalmente determinadas”.

para um modelo de letramento de teor mais ideológico (STREET, 1984), compreendendo não somente o evento de letramento, mas também a relação existente entre as práticas, a cultura e as relações de poder presentes em uma sociedade.

Nessa perspectiva, a acepção de letramento produziu vários debates em função das variedades de contextos em que o fenômeno acontece, sendo, assim, os conceitos de letramento tornaram-se desiguais em espaços e/ou épocas diferentes. Contudo, hoje cada esfera de produção acadêmica, por meio de seus pesquisadores, quanto a uma conceituação de letramento, expressam a “necessidade de atribuir-lhe uma concepção que se justifica, dentre outros motivos, para facilitar a avaliação dos indivíduos ou grupos sociais por parte dos órgãos oficiais, a fim de direcionar as políticas públicas educacionais.” (PINHEIRO, 2013, p. 16).

Quanto as políticas de formação continuada do professor no Brasil³, um dos grandes desafios para o Plano Nacional de Educação 2001/2010 foi à qualificação do pessoal docente. A implementação de políticas públicas de formação continuada dos profissionais da educação é um instrumento e um elemento para melhorar cientificamente e tecnologicamente no Brasil e, assim, para o desenvolvimento do País, posto que a cultura do conhecimento e a construção de novas tecnologias pendem do nível e da qualidade do aperfeiçoamento das pessoas (BRASIL, 2001).

Luckesi (1994), também esclarece que durante século XIX, a formação dos professores aconteceu essencialmente nas primeiras escolas normais. Tinha como baliza a formação moral e, no viés metodológico, conforme o caráter disciplinador e modelador do professor atualmente. Incumbia a esse, em sua prática, a função de reportar os conteúdos livrescos, porque a educação tinha à função de “redentora da sociedade” diante da adaptação do indivíduo à sociedade.

Santana (2015, p. 23) acentua que “hoje, mais do que em qualquer outro momento histórico, exige-se que o professor seja um pesquisador, por excelência, não apenas um transmissor de conhecimentos.” Busca-se, assim, resgatar a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, onde seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática.

A ênfase dada a prática docente sinaliza a relação existente entre a qualificação docente e a construção da identidade profissional, dos saberes específicos da profissão, abordados em situações reais de aprendizagem da profissão.

Essa autora deixa claro à necessidade de novas práticas de formação de professores aliadas a concepções pautadas em pesquisa, articulação teoria e prá-

³ Para Nóvoa (1995, p.30), “a formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos”.

tica, colaborando na defesa do professor como profissional reflexivo e na adoção da escola como espaço de atuação e de formação contínua e o fortalecimento de tendências investigativas centradas no pensamento do professor.

Fundamentalmente, quanto aos gêneros textuais/discursivos e o ensino de língua portuguesa no Brasil, para melhor compreensão do fenômeno gêneros e ensino de Língua Portuguesa no Brasil foram buscados subsídios teóricos trabalhados por Rojo (2006); Schneuwly e Dolz (1999), Marcuschi (2005) e, especialmente, Bakhtin (2003 [1952, 1953]), o qual é referenciado pelos demais autores, já citados. Inicialmente o gênero será teoricamente abordado, considerando-se especialmente as contribuições de Bakhtin.

Sendo assim, faz-se necessário uma breve revisão de literatura acerca de como se compreende hoje o ensino de Língua Portuguesa como disciplina escolar, com base, especialmente, em Soares (2002); Possenti (2003); Geraldi (2010), entre outros. Em tempos do Brasil Colonial, três línguas coexistiam no país: “língua geral”, “português” e “latim”. A “língua geral” era utilizada no dia a dia pelos jesuítas na comunicação com os índios e pelos próprios índios na comunicação entre si – isso porque havia diferentes línguas indígenas.

Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão sobre as práticas de (multi)letramentos nos (des)dobramentos das ações e/ou atividades, resultantes da observação e análise das práticas discursivas e interacionais mediadas pelas TDICs no desenvolvimento de pesquisas de letramentos múltiplos com um grupo de professores do Ensino Médio de uma escola pública cearense em processo de formação continuada pelo Pacto de Fortalecimento do Ensino Médio (PC-NEM) (BRASIL, 2014, p. 47).

Assim, apontamos que os projetos, apesar das limitações teóricas, produzidos pelos professores adaptaram-se como estratégias da prática docente que possibilitaram um alargamento dos conhecimentos linguísticos, discursivos e tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa que focaram à leitura e à escrita de gêneros textuais/discursivos multimodais em ambientes virtuais de aprendizagem no laboratório de informática (LEI).

Tudo isso de forma crítica, ideológica e emancipatória, visando proporcionar uma educação integral, atraente e interconectada com as necessidades efetivas de comunicação, informação e produção textual/discursiva em segmentos sociais em que esses sujeitos pós-modernos estejam multissemioticamente integrados.

MATERIAL E MÉTODOS

Quanto as travessias desta pesquisa na formação continuada no Pacto pelo Ensino Médio (PNEM), na investigação científica, a metodologia constituiu-se em uma preocupação instrumental que trata das formas de se fazer ciência,

isto é, cuida dos procedimentos, das ferramentas e dos caminhos para se chegar a um possível resultado (DEMO, 1999).

Esse possível resultado é alcançado pelos procedimentos de análise, pois “o essencial [em pesquisa] é que se tenham presentes, sempre, os objetivos da investigação e que em todos os casos se ande bem calçado por uma teoria de base. O perigo maior não está propriamente na metodologia adotada e sim na falta de uma perspectiva teórica definida.” (OLIVEIRA, 2005, p. 47).

Pelo exposto acima, entende-se que a primazia da pesquisa é ter um embasamento teórico que ofereça suporte às hipóteses, análises e/ou resultados conseguidos. Isto denota dizer que quando esse referencial é adquirido, temos por efeito direto um procedimento com possibilidades fidedignas de aplicação e de obtenção de resultados reais. E essa é a nossa vontade, tanto que, nesta seção, apresentaremos nossas escolhas e instrumentos de análise que darão base ao nosso estudo (SILVA, 2013, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 76-89).

Numa empreitada metodológica, fizemos análise das práticas de (multi)letramento em ambientes digitais realizados por professores nas atividades do Pacto, a partir das aulas observadas em que aplicamos os questionários aos professores nos encontros, constatou-se que os professores ao trabalharem diretamente com os conceitos, propósitos comunicativos, estruturas/estilos e audiências que constituem os gêneros textuais, possibilitando entender a importância da construção multissemiótica e da multimodalidade⁴ de novos formatos textuais recontextualizados em ambientes virtuais de aprendizagem usados pelos alunos em diversos contextos de comunicação tecnológica na sociedade e na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esses profissionais da educação e cursistas desta formação do PACTO apontaram que essa formação implicou em resultados pedagógicos exitosos em sala de aula, porque: *1. A atividade oriunda do Pacto de Fortalecimento do Ensino Médio nos motivou a explicar aos alunos a importância do uso das novas tecnologias de ensino e letramento. (Professor A). 2. Contribuiu em nossa atualização quanto ao contexto atual pelas práticas de escrita e leitura no ambiente virtual, usando os hipertextos: e-mail, blog, facebook, a exemplo. (Professor B). 3. Conseguimos nosso objetivo que é: fazer com que o aluno adquira suporte em letramento digital de forma proficiente pelo uso dos recursos da escrita/leitura de gêneros digitais. (Professor C).*

Na maioria das vezes, os professores metodologicamente conseguiram organizar seu tempo de aula, objetivando com o uso de vários recursos tecnológicos em sala trabalhar as estruturas composicionais e linguísticas dos

⁴ “Multimodalidade seria, portanto, a integração de modalidades no mesmo texto com fim de materializar os diversos discursos ali veiculados”. (ROSA, 2011, p.7, *apud* LIMA & PINHEIRO, 2015, p. 335).

seguintes textos/gêneros em ambientes digitais (*e-mail, facebook, whatsapp, blog, instagram* etc)⁵, possibilitando que os alunos pudessem compreender as facilidades do uso do computador, da *internet*, da escrita digital, dos hipertextos em uma unidade temporal, mesmo não tendo uma maior compreensão sobre o que seja suporte textual ou gêneros discursivos em ambientes digitais em algumas atividades de produção discursiva.

Os professores-cursistas deixaram claro que é preciso considerar, a tela digital seja de computadores, *smartphones, tablets* etc, como um novo espaço da escrita e o novo espaço que surge nas formas de interação entre escritor e leitor. A partir disto, foi enfatizado nessas atividades em sala que os alunos busquem cada vez mais a atualização e inserção constante na era das mídias digitais, sobretudo acerca destas novas práticas de letramento social, visando exporem suas opiniões, fatos e argumentos com o uso necessário desses recursos digitais na era da globalização e comunicação virtual.

Isto ficou claro nessa apresentação feita pelos alunos a partir das orientações do professor em sala de aula. Essas atividades apresentadas na escola fortalecem o trabalho com as tecnologias usadas pelos professores em atividades produtivas de textos em sala de aula (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011) é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. Dessa forma, é essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindo com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação, para que estes possam ser sistematizados em sua prática pedagógica.

Em consonância com os postulados acima, os professores entrevistados nesta fase inicial desta pesquisa corroboram que *“a aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (Professores de LP)”*.

Dessa forma, essa inserção com as mídias digitais nas aulas de LP, amenizou muitos problemas de compreensão leitora dos alunos, a partir do que os professores perceberam, está no fato deles não usarem com eficácia as estratégias de leituras que são mais adequadas para a leitura de textos que possuem certos padrões de similaridade, linguagem, estilo, audiência e composição linguístico-textual que o caracteriza den-

⁵ Xavier (2005) argumentam que no ambiente virtual há diversos gêneros emergentes, como: e-mail, chats, entrevistas e blogs. Estes gêneros possuem estreita ligação com gêneros textuais já existentes em outros ambientes, porém estão reconfigurados para o discurso eletrônico, apresentando características particulares e próprias da mediação presente nos ambientes virtuais.

tro do domínio discursivo em que eles estão inseridos (SILVA, 2013, *apud* OLIVEIRA, 2013. p. 76-89).

CONCLUSÃO (ÕES)

Diante dos resultados e discussões advindas desta pesquisa, finalizamos enaltecendo que no âmbito da sala de aula, os *multiletramentos* tornam-se orientação diretiva para “a formação de um leitor/navegador com condições de compreender e usar a língua(gem) mediada pelas tecnologias digitais”, ressaltando, portanto, que é preciso que o professor seja “um leitor/escritor conhecedor das novas formas de representação de sentido proporcionadas por essas tecnologias”⁶.

Neste trabalho, notou-se que, muitas vezes, que os professores sabem muito pouco sobre o que os alunos conhecem sobre as tecnologias digitais acerca do uso de textos multimodais e multissemióticos nos vários contextos de construção da linguagem na era da comunicação e informação numa sociedade globalizada. Por isso, este estudo se mostrou relevante, porque, a princípio, surgiu do fato de termos poucas pesquisas sobre o assunto em tela.

Em segundo lugar, porém não menos importante, é a possibilidade de se abrir espaço para que os professores-cursistas, protagonistas principais desta investigação, avaliem o referido programa em relação à sua organização e estruturação pedagógica. Surge, pois, a contínua necessidade de os professores trabalharem as concepções de gêneros discursivos em ambientes digitais com esses alunos em relação ao letramento digital e suas práticas discursivas.

Dessa forma, os professores precisam, em primeiro momento, verificar quais os conhecimentos que esses discentes possuem sobre gêneros discursivos no contexto digital, e, sobretudo que estratégias mais adequadas podem ser utilizadas durante esse processo. A escola pode também avaliar como eles desenvolvem essa atividade, detectando falhas e dificuldades, para que se possa traçar caminhos que levem o aluno a desenvolver a competência linguística de maneira satisfatória no ambiente virtual que tem exigido novas formas de comunicação humana.

Com os resultados obtidos, percebemos que nas práticas de letramento em sala de aula trabalhadas pelos professores fazem com que os alunos na maioria das vezes conheçam o conteúdo temático, estilo, propósitos comunicativos, estrutura composicional e audiência utilizados nas práticas de interação social e humana. Constata-se que até os professores não se veem como usuários das mídias digitais de forma efetiva. Nesse sentido, a formação continuada dos professores da rede estadual pública cearense requer ainda mais ações na relação tecnologia digital e educação.

⁶ LIMA; PINHEIRO, 2015, p.331.

Esta pesquisa, portanto, com professores no contexto das práticas de letramentos em laboratório de informática em processos formativos continuados, possibilitou uma maior aprofundamento e atenção enquanto profissional/pesquisador sobre o trabalho com os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa mediados pelas TDICs.

Por fim, foram utilizados em laboratório de informática escolar os recursos midiáticos e multissemióticos, entendendo como os professores trabalham e percebem o texto/discurso multimodal em vários contextos sócio-historicamente de ensino e aprendizagem constante, tendo consciência da complexidade desse processo, para que mais adiante, os professores possam desenvolver atividades mais criativas, dinâmicas e adequadas as necessidades de formação de um usuário competente, crítico, reflexivo que compreenda com coerência esse novo contexto de recontextualização linguística e tecnológica em atividades de interação social e humana de comunicação atual.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno IV: Linguagens / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Adair Bonini... *et al.*]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. 47p.
- BRASIL. Lei n. 10.172, de 9/1/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. 2. ed. (Trad. Paulo Bezerra). São Paulo: Editora Unesp, 2003. p.108-279.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação, ANPED*, n. 11, p. 5-16, mai/jun/jul/ago 1999.
- DEMO, P. Desafios modernos da educação. 8. ed. Petrópolis: Editora vozes, 1999.
- GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- LIMA, A. M. P. Práticas de letramentos e inclusão digital na aula de língua portuguesa. 2013. 291 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2013. pp. 28-30.
- LIMA, A. M. P.; PINHEIRO, R. C. Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.18, n.2, p. 327-354, jul./dez. 2015, p. 334.
- LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCUSCHI, L. A. A questão metodológica na análise da interação verbal: os aspectos qualitativo e quantitativo. IV Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-Verbal: Metodologias Qualitativas, Universidade de Brasília, 22-24 de abril, 1999.
- NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1995, p. 29-41.

- OLIVEIRA, A. C. A. de. Memorial acadêmico: contexto comunicativo-situacional de produção e organização retórica do gênero. 2005. 184f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2005. p. 47.
- PAIVA, F. J. de O. As concepções de alunos do Ensino Médio sobre o uso de estratégias de leitura. *In: OLIVEIRA, K. C. de C. et al. Aprendendo na travessia: dilemas do ensino-aprendizagem na escola básica*. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 76-89.
- PARENTE, F. F. T. Formação continuada e qualificação profissional dos professores de Sobral-CE: múltiplos olhares. 2012. 180f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Lisboa-Portugal, 2012, p. 25.
- PINHEIRO, R. C. Letramentos demandados em cursos on-line: por uma redefinição do conceito de letramentos hipertextuais. 2013. 183f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2013. pp. 15-16.
- POSSENTI, S. Sobre o ensino de português na escola. *In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto em sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- ROJO, R. Letramento e diversidade textual. *In: CARVALHO, M. A. F. de; MENDONÇA, R. H. (Orgs.). Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- SANTANA, J. C. G. de. Desenvolvimento profissional docente e formação continuada: uma análise do projeto professor aprendiz na 7ª Coordenadoria Regional de Educação. 2015. 178f. Dissertação (Mestrado Acadêmico *Intercampi* em Educação e Ensino), Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2015. p. 23.
- SILVA, F. G. de O. As concepções de alunos do Ensino Médio sobre o uso de estratégias de leitura. *In: OLIVEIRA, K. C. de C. et al. Aprendendo na travessia: dilemas do ensino-aprendizagem na escola básica*. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 76-89.
- STREET, B. V. Literacy in theory and practice. Cambridge: University Cambridge, 1984.
- SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. *In: BAGNO, M. (Org.). Linguística da norma*. São Paulo, SP: Loyola, 2002. p. 157.
- SOUSA, R. P. de; MOITA, F. da M. C da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. *In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

